

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM UM  
HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA E O FORTALECIMENTO DA  
PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**BIANCA FERREIRA DI PIETRA**

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

**BIANCA FERREIRA DI PIETRA**

**ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM UM  
HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA E O FORTALECIMENTO DA  
PRECEPTORIA EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Existe a necessidade de aprimorar as ações da cooperação internacional em um serviço público de saúde de referência para alunos estrangeiros que ingressam no Brasil.

**Objetivo:** Estruturar o Serviço de Cooperação Internacional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais para ampliar a atuação dos preceptores. **Metodologia:** Projeto de Intervenção por meio do método da Pesquisa-ação com reuniões de apresentação teórico-práticas e posterior aplicação da metodologia na vivência dos preceptores.

**Considerações finais:** Posterior ampliação dos convênios visando cada vez mais firmar parcerias com instituições estrangeiras voltadas para o conhecimento nas diversas áreas de ensino.

**Palavras-chave:** Cooperação Internacional; Preceptoria em Saúde; Educação interprofissional.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) é um dos maiores prestadores de serviços de saúde pública de Minas Gerais, referência no tratamento de diversas patologias de média e alta complexidade, que une o ensino, a pesquisa e extensão à assistência aos pacientes. É um serviço exclusivamente dedicado ao Serviço Único de Saúde (SUS), atendendo à população do estado de Minas Gerais com qualidade e eficiência.

O programa de Cooperação Internacional do HC-UFMG está lotado na Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), membro do Colegiado Executivo e responsável por diversos projetos e eventos relacionados às seguintes áreas de competência: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica. Através da GEP, materializam-se no HC-UFMG os acordos realizados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG, órgão diretamente envolvido nas negociações junto a universidades, institutos de pesquisa e órgãos governamentais estrangeiros.

No entanto este convênios somente acontecem por meio do envolvimento de agências federais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC) criada em 1951, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão colegiado do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) também criado em 1951, e a Divisão de Temas Educacionais (DCE) do

Departamento Cultural do MRE e o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que representa uma parceria entre o MEC e o MRE, vigente desde 1964.

A Universidade Federal de Minas Gerais ingressou no Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), desde seu lançamento pelo Governo Federal em julho de 2011. Desde sua criação, este programa buscou consolidar, expandir e internacionalizar a ciência e a tecnologia, a inovação e a competitividade brasileira por meio da mobilidade internacional de alunos de graduação e de pós-graduação.

A preceptoria em saúde tem fundamental importância neste cenário, ao inserir o estudante no ambiente de assistência à saúde e criar as condições para que ele saia das instituições de ensino com uma formação que lhe dê a visão da rotina de trabalho do profissional de saúde, preparando esse estudante para se tornar membro da equipe multidisciplinar e com visão ampliada da relação ensino-serviço (DIAS *et al.*, 2015).

Andrade e Teixeira (2009) colocam que o conhecimento das diferenças culturais e dos problemas enfrentados torna possível adequar os serviços de educação às características específicas dos grupos, facilitando a permanência na universidade. Esta lógica remete ao treinamento das áreas administrativas e outros serviços de apoio que também devem ser melhor preparados para a acolhida de novas culturas.

Um dos primeiros obstáculos na entrada de um estrangeiro em um país é o idioma, sendo em muitos casos um dificultador na inclusão do aluno na nova sociedade.

No entanto é também interessante observar que este fator influencia tanto na decisão de fazer a viagem ao exterior quanto na escolha do aluno sobre o país de destino (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Oliveira e Freitas (2016) dividem as perspectivas dos alunos estrangeiros em pessoais, acadêmicas e profissionais, sendo que aprender ou aperfeiçoar um novo idioma aparece entre as motivações acadêmicas.

Entre as motivações pessoais encontra-se conhecer outra cultura e ter carreira internacional aparece entre as motivações profissionais.

Rajagopalan (2004) mencionou o conceito de “inglês mundial”, afirmando que “essa língua, de alcance planetário, pertence a todos aqueles que a falam e, ao mesmo tempo, não é a língua materna de ninguém”. Neste caso, o profissional bilíngue é uma peça chave que a instituição possui e deve incluir nesta engrenagem para que projetos de alcance internacional obtenham êxito.

Os preceptores desenvolvem juntamente com os alunos as metodologias ativas com a finalidade de encontrar soluções para um problema, visando desenvolver a capacidade de

análise e apresentar soluções. A metodologia ativa, segundo Bastos (2006) baseia-se no formato de que o aluno ao utilizar ‘experiências reais ou simuladas’ tem capacidade de solucionar problemas advindos de atividades essenciais que se encontra inserido, sendo um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas.

Mais especificamente, entre as metodologias ativas, a ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) ou PBL (Problem-Based Learning) é um instrumento de grande valor no presente estudo, que busca analisar os problemas, entender os fenômenos e estimular a atitude ativa dos envolvidos em busca de soluções. No caso do presente estudo, a avaliação do problema diagnosticado será realizada junto aos preceptores envolvidos.

Também é de extrema relevância mencionar que um grande desafio para a instituição de ensino que recebe alunos estrangeiros é ser um instrumento de inclusão destes na nova sociedade. É fato que ao sair do seu país para estudar, o aluno viverá uma parte de sua vida em um país desconhecido. Neste aspecto a democratização da gestão e a educação inclusiva se relacionam diretamente, e uma escola inclusiva deve ser, antes de tudo, uma escola democrática (GOMES; SOUZA, 2011).

Em um hospital de referência como o HC-UFG, e sendo o serviço de saúde brasileiro desconhecido pelos estrangeiros, torna-se necessário regulamentar os convênios e parcerias visando sua ampliação. Cada vez mais a demanda por novos convênios surge e o Serviço de Cooperação Internacional precisa, antes de tudo embasar os processos de trabalho com a elaboração de documentação específica (por exemplo, normas e regulamentos), de forma a preparar sua estrutura interna e sua rede de comunicação com o público externo, visando cada vez mais expandir a informação no exterior sobre o Brasil, tanto no que diz respeito à cultura, as particularidades dos serviços de saúde e a vida acadêmica dos alunos.

Isto porque quando se trata do serviço público de saúde brasileiro, o SUS (Sistema Único de Saúde), é muito comum esses alunos não receberem nenhum tipo de informação no país de origem quando se propõem a estudar em outros países, e a desinformação ser mantida no Brasil (BARBOSA *et al.*, 2016).

O SUS tem muitas particularidades, diversas dos serviços de saúde dos demais países, as quais muitos estrangeiros desconhecem e são surpreendidos ao chegar no Brasil. A rede de atenção de saúde brasileira, composta pelo Cartão Nacional do SUS, UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), UBS (Unidade Básica de Saúde) são alguns exemplos da rede hierarquizada do SUS formada pela Lei 8080/90.

É importante ressaltar o quanto o papel do preceptor em todas as áreas de atuação é primordial desde a entrada do aluno estrangeiro no país, especialmente neste momento de inclusão do aluno e inserção nos serviços.

A abordagem junto a estes profissionais será de grande valia para identificar os fatores determinantes e decisivos que contribuirão para melhorias em todo o processo de trabalho durante a permanência dos alunos, com o objetivo de estruturação do Serviço de Cooperação Internacional em parceria com os preceptores.

## **2 OBJETIVO**

Estruturar o Serviço de Cooperação Internacional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) para ampliar a atuação dos preceptores.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e o método da pesquisa-ação. Esta metodologia procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o fim de atingir resultados práticos e relevantes. É auto avaliativa e cíclica, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o *feedback* obtido do monitoramento da prática é traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo (ENGEL, 2000)

O presente estudo busca compreender o fenômeno da internacionalização do ensino superior público brasileiro com enfoque no estudo qualitativo descritivo, considerando a importância de demonstrar o trabalho desenvolvido pelo serviço de Cooperação Internacional e a necessidade de seu crescimento e valorização para ampliar sua atuação.

A pesquisa refere-se a estudo de caso para explorar a necessidade de se compreender as atividades realizadas no atual contexto histórico, político e social da UFMG e demonstrar com o Serviço de Cooperação Internacional possui processos dinâmicos e em crescente evolução, trazendo a necessidade de estruturação para ampliar os projetos e possibilitar a execução dinâmica de acordos e parcerias.

## **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

### **3.2.1. Local do estudo**

O local do estudo será o HC-UFMG, hospital público, geral, universitário, integrado ao SUS e voltado para o ensino de diversas áreas de conhecimento. O estudo com os alunos estrangeiros é abrangente e envolve todos os setores do hospital.

Trata-se de uma estrutura composta por 504 leitos, incluindo internação, neonatologia, terapia intensiva e urgência, e com vários serviços de referência em transplantes, tratamentos oncológicos e quimioterapia, maternidade e berçário de alto risco, marca-passos de alto custo, cirurgia cardíaca, por exemplo.

A instituição conta com profissionais de várias áreas de atuação (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Serviço Social, Fonoaudiologia, Psicologia, entre outras) e é um importante campo de prática para os cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde e áreas afins da UFMG, outras universidades e Escolas Técnicas conveniadas.

### **3.2.2. Público-Alvo**

Preceptores lotados no HC-UFMG que participam dos programas desenvolvidos pelo Serviço de Cooperação Internacional.

### **3.2.3. Equipe Executora**

A equipe será coordenada pela administradora e enfermeira autora do projeto e será executada em parceria com a Gerente de Ensino e Pesquisa do HC-UFMG. Os preceptores lotados no HC-UFMG que já participam de programas desenvolvidos pelo Serviço de Cooperação Internacional serão convidados a participar do projeto.

## **3.3 ELEMENTOS DO PP**

<b>Descrição da Ação</b>	<b>Como será implementada</b>	<b>Atores envolvidos</b>	<b>Estrutura necessária</b>
Avaliar o Serviço de Cooperação Internacional do HC-UFMG a respeito da sua estrutura e possíveis melhorias.	Aplicar questionários aos docentes envolvidos nos atuais projetos, mapeando a atual situação do Serviço de Cooperação Internacional.	Preceptores do HC-UFMG. GEP.	-Sala de reuniões. -Computador. -Papel. -Caneta.
Implementar núcleo gestor para avaliação	Apresentação dos resultados e situação-problema para análise do	Preceptores do HC-UFMG.	-Sala de reuniões.

<p>dos resultados e discussão de problemas e oportunidades.</p>	<p>grupo conforme explicado a seguir, visando discussão coletiva. Pretende-se avaliar com dois grupos: um com os preceptores já envolvidos nos projetos em andamento e outro com Professores Chefes de Departamentos e outras clínicas do HC-UFG.</p> <p>O início das reuniões acontece com cada grupo separadamente.</p> <p>As etapas subsequentes incluem reuniões dos dois grupos, para troca de experiências e contribuição conjunta dos profissionais.</p>	<p>GEP.</p> <p>Professores Chefes de Departamentos e clínicas.</p>	<p>-Computador.</p> <p>-Papel.</p> <p>-Caneta.</p>
<p>Desenvolver os processos de trabalho no cotidiano da GEP.</p>	<p>Desenvolver junto à GEP os projetos que forem definidos nas discussões dos grupos como melhorias para o processo de preceptoria e realizar o acompanhamento a curto, médio e longo prazo.</p>	<p>Preceptores do HC-UFG.</p> <p>GEP.</p> <p>Residentes do HC-UFG.</p>	<p>-Sala de reuniões.</p> <p>-Sala de aula.</p> <p>-Computador.</p> <p>-Papel.</p> <p>-Caneta.</p>

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

É considerada uma possível fragilidade a necessidade da política externa brasileira e os acordos internacionais serem favoráveis à educação superior, além da morosidade nos processos administrativos do serviço público brasileiro na aquisição de bens e serviços, o que impacta diretamente em todos os processos de trabalho das áreas de apoio que materializam os projetos de ensino e pesquisa. Um exemplo de fácil compreensão é que a assinatura de um acordo ou contrato deve cumprir a legislação em vigor de forma rigorosa, sendo inclusive objeto de fiscalização pelo TCU (Tribunal de Contas da União) em caso de irregularidades.

Por este motivo, o gestor público precisa estar atento ao cumprimento de requisitos essenciais dos termos administrativos que antecedem a execução dos convênios e projetos, e em muitos casos estas etapas levam tempo para finalizar com sucesso.



Entre as oportunidades, como os projetos da Cooperação Internacional envolvem toda a comunidade acadêmica, a criação de convênios com universidades internacionais e troca de experiências com estrangeiros promovem a interação constante com equipes multidisciplinares. Isto porque os estudantes estrangeiros passam a conviver diretamente com toda a comunidade acadêmica e profissional do corpo de trabalhadores do hospital, além dos residentes dos diversos cursos da universidade. Também pode ser citado que, por se tratar de um serviço bem estruturado e com docentes de alto nível, com uma equipe interessada e motivada, é um hospital universitário com grande abrangência de áreas de atuação e potencial ampliação para cursos ainda não inseridos nos projetos internacionais.

### **3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Para avaliação e monitoramento das ações, será aplicada a ABP com a aplicação de questionários aos docentes responsáveis pelas clínicas para as quais os alunos estrangeiros foram designados, ao final da intervenção.

O objetivo destes questionários é o diagnóstico da situação-problema, mapeando com questões-chave as possíveis melhorias a serem desenvolvidas.

Estes resultados serão avaliados com os grupos de preceptores convidados (denominado núcleo gestor do projeto), para que sejam propostas possíveis soluções

A partir destas propostas, as melhorias práticas de cada etapa serão definidas junto à GEP para prosseguimento dos trabalhos.

A cada três meses do início dos projetos de pesquisa e extensão com os alunos estrangeiros, novos questionários serão aplicados para que os docentes possam relatar como estão sendo aplicadas as metodologias de intervenção e os efeitos das alterações realizadas, relatar os entraves e dificuldades da prática vivenciada, reiniciando a avaliação.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste projeto foi extremamente relevante devido à possibilidade de analisar o quanto os diversos serviços do hospital possuem uma demanda crescente por parcerias com instituições estrangeiras, o que favorece o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e projetos de ensino que elevam o nível dos docentes e discentes das instituições brasileiras e ainda trazem benefícios para a população e comunidade.

Os resultados esperados são melhorar o Serviço de Cooperação Internacional do HC-UFMG e padronizar as condutas através da formalização das rotinas e documentos que

possibilitarão qualificar a formação e educação permanente em saúde destes alunos, promovendo trocas de experiências de qualidade entre os alunos estrangeiros e do Brasil.

O Curso de Preceptoría em Saúde possibilitou vislumbrar com maior abrangência as possibilidades de atuação do preceptor junto aos alunos estrangeiros e as diversas ferramentas de planejamento para promover melhorias nas instituições de ensino.

Este projeto foi elaborado para ser colocado em prática junto à GEP do HC-UFMG, de forma que os serviços se beneficiem com sua implementação em prol do SUS e do ensino público.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.M.J.; TEIXEIRA, M.A.P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Rev. bras. orientac. prof.**, v.10. n. 1, p. 33-44, jun. 2009. São Paulo, 2009.

BARBOSA, M.L. *et al.* Assistência à saúde prestada pelo SUS: a experiência de estudantes estrangeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, 2016.

BASTOS, C.C. **Metodologias ativas**, 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em 31 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em 14 jul. 2020.

DIAS, A.R.N. *et al.* Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, jun-ago 2015, p.84-99.

ENGEL, G.I. **Pesquisa-ação**. 2000. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

GOMES, C; SOUZA, V. L.T. **Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias**. São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, A.L.; FREITAS, M.E. Motivations for international academic mobility: The perspective of university students and professors. **Educ. rev.** Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, 2016.

RAJAGOPALAN, K. **The Identity of “World English”**. 2004. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/New\\_Challenges/07Kanavilli1%20Rajagopalan.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/New_Challenges/07Kanavilli1%20Rajagopalan.pdf)> Acesso em 18 jul. 2020.